



ÍNDICE DE UTILIZAÇÃO E DESCONTINUIDADE DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV (PrEP) NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.

OTÁVIO M. LORENZI ¹, ALANA V. HILLEBRAND ¹, ALINE S. PEIXOTO ^{2 3}

¹: Acadêmicos do curso de Biomedicina da Faculdade CNEC Santo Ângelo/RS

²: Docente do curso de Biomedicina da Faculdade CNEC Santo Ângelo/RS

³ Instituto Aggeu Magalhães, Fiocruz-Pernambuco/PE

INTRODUÇÃO: A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) é um recurso de prevenção ao vírus HIV que consiste na ingestão diária de um conjunto de antirretrovirais que impede que o vírus infecte o organismo, impossibilitando a evolução patológica a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). O tratamento consiste na combinação de dois medicamentos (tenofovir + entricitabina), bloqueando os meios que o vírus utiliza para infectar as células do organismo. **OBJETIVOS:** Avaliar a descontinuidade da Profilaxia Pré-Exposição no estado do Rio Grande do Sul. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento de dados na plataforma do Ministério da Saúde, Departamento de Doenças e Condições Crônicas e Doenças Sexualmente Transmissíveis – Painel PrEP, no período de 2018 a 2020 no estado do Rio Grande do Sul. **RESULTADOS:** A população de estudo foi composta por 1.328 pessoas que iniciaram o tratamento na PrEP. 671 (51%) permanecem no programa e 657 (49%) descontinuaram o uso da PrEP em algum momento do tratamento. Além disso, de 671 participantes, 520 (77,5%) pertenciam ao grupo de homossexuais/HSH cis, 80 (11,92%) pertenciam um grupo de mulheres cis, 54 (8,05%) pertenciam ao grupo de homens heteros cis, 13 (1,94%) pertenciam ao grupo de mulheres trans e 4 (0,6%) pertenciam ao grupo de homens trans. A maior incidência de abandono decorreu pelo não retorno dos participantes a consulta após 30 dias de utilização com 98%, seguidos por desistência do usuário com 1%, alterações em outros exames com 0,5%, teste de HIV reagente com 0,2% e 0,3% dividido em baixa adesão ao medicamento, eventos adversos e suspeita de infecção viral aguda. Ademais, dos 657 indivíduos que descontinuaram o tratamento, a taxa de abandono em cada população foi de 42% no grupo de homossexuais/HSH cis (homens que tem relações sexuais com outros homens mas não se consideram homossexuais); 68% no grupo de mulheres cis, 64% no grupo de homens heteros cis, 50% no grupo de mulheres trans; 33% no grupo de homens trans. Dos usuários que permaneceram com o tratamento profilático, 32,69% pertenciam a faixa etária de 18 a 29 anos, 59,25% pertenciam a faixa etária de 30 a 49 anos e 8,06% pertenciam a faixa etária de 50 anos ou mais. **CONCLUSÃO:** A PrEP compõe um dos mais consideráveis programas de intervenção de saúde no combate ao HIV no Brasil. Contudo, os índices de abandono são altos e dificultam o impacto positivo estimado pelas organizações de saúde. Deve-se enfatizar a importância da continuidade no programa pelas equipes multiprofissionais, proporcionando maiores informações aos participantes e consequentemente trazendo maior informação a população designada, visando a diminuição de novos casos de HIV e aumento nos índices de abandono da PrEP.

Palavras-chave: Doença Sexualmente Transmissível, Vírus da Imunodeficiência Humana, Medicamentos Anti-AIDS.